

**Perfil da Indústria da Paraíba**

Conforme os dados das Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, a indústria da Paraíba produziu R\$ 8,2 bilhões. No período de 2002 a 2016, o Valor Adicionado Bruto - VAB Industrial avançou 5,9% ao ano (a.a.) no Estado, 2,1% a.a. no Nordeste, e 1,5% a.a. no Brasil (Tabela 1). No acumulado, entre 2002 e 2016, a produção industrial cresceu 123,8% na Paraíba, 33,2% no Nordeste, e 22,4% no Brasil, assinalando que, comparativamente, houve um elevado dinamismo industrial paraibano.

O comportamento do VAB Industrial da Paraíba, embora acima das médias observadas na Região e no País, verificado entre 2002 e 2016, não foi suficiente para elevar a participação da indústria da Paraíba em relação à regional e nacional. O Gráfico 1 informa que, em relação ao País, tal participação ficou praticamente estável, representando 0,7%, tanto em 2002, quanto em 2016. Registrou variações mais expressivas enquanto percentual da indústria do Nordeste, mas passou de 5,7%, para 5,3%, respectivamente.

Quanto à importância da indústria para a economia do próprio Estado, observa-se que, em 2016, esta foi responsável por 15,6% de toda a riqueza gerada. Se comparada à participação no início da série (19,5%, em 2002), a indústria perdeu peso, -4,0 pontos percentuais (p.p.), na composição da produção total. Embora este não tenha sido um movimento restrito ao Estado, a redução da contribuição da indústria à economia local foi maior na Paraíba (-4,0 p.p.) do que a verificada regionalmente (-3,5 p.p.), mas inferior ao nível nacional (-5,1 p.p.). No Nordeste, o setor representava 23,0% do total produzido pela Região, em 2002, e passou para 19,5%, em 2016. Já no País, passou de 26,4% para 21,2%, respectivamente. De qualquer modo, cabe perceber que o peso da indústria, na Paraíba, é menor do que o observado no Nordeste e no País.

Porém, tendo em vista não se tratar de uma trajetória linear, pode-se observar o processo de evolução do nível de atividade industrial, ao longo desses anos. O Gráfico 2 mostra a evolução das diferentes categorias da indústria da Paraíba, entre os anos de 2002 e 2016. A produção extrativa, que guardava razoável estabilidade, apresentou elevação significativa a partir de 2011, passando a um patamar maior, desde então. Esta trajetória levou a um aumento no peso do segmento na composição da indústria em geral do Estado, passando de 2,4%, em 2002, para 2,7%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria de transformação, frente ao nível de produção de 2002, apresentou crescimento contínuo até 2015 (Gráfico 2). Apenas em 2016, assinalou redução, afetada, dentre outros motivos, pela crise econômica nacional, caracterizada pela recessão de 2015 e 2016. Apesar da evolução observada, o peso da indústria de transformação na produção industrial total caiu de 49,4%, em 2002, para 40,6%, em 2016 (Gráfico 3).

Vale destacar, portanto, que a Paraíba conta com importante parque industrial, com potencial de avanços, por exemplo, a partir do Polo de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), com empresas operando em João Pessoa, Campina Grande e Patos (Campina Grande é um dos 74 polos tecnológicos do Brasil e abriga o Centro de Inovação Tecnológica Telmo Araújo). A partir do polo de couro e calçados, o Estado é o terceiro maior produtor de calçados do País. O polo industrial de Caaporã que engloba os setores cimenteiro, cerâmico, metal mecânico e vidreiro, está localizado próximo às grandes indústrias instaladas na fronteira entre a Paraíba e Pernambuco. O polo mineral compreende metade das reservas nacionais de betonita; 20% do total nacional de titânio e pesquisas recentes descobriram novas reservas de granito, filito cerâmico, feldspato e argila, elevando a posição do Estado no ranking das reservas nacionais de minérios. O pólo energético dispõe de mais de 70 geradores de energia eólica; uma das maiores incidências de radiação solar do Brasil, favorecendo ao desenvolvimento da energia fotovoltaica, e duas termoeletricas: em João Pessoa e Campina Grande.

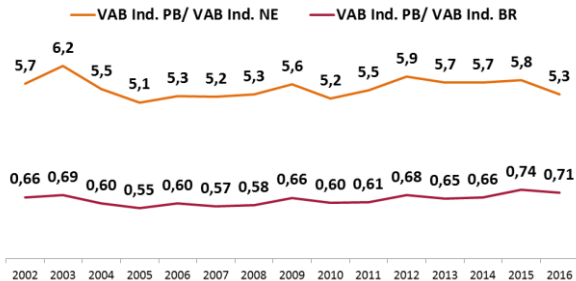
Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.), compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, registraram tendência de alta no período, assinalando reduções apenas em 2015 e 2016 (Gráfico 2). Este movimento se traduziu em expansão deste segmento, na composição total da indústria: passou de 18,6%, em 2002, para 21,2%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria da Construção cresceu, praticamente, por nove anos seguidos, entre 2006 e 2014, mas acompanhou o período recessivo do País, em 2015 e 2016. Contudo, sua participação na indústria total também subiu, passou de 29,6%, em 2002, para 35,5%, em 2016 (Gráfico 3).

Em síntese, observa-se que, a frente do setor da Construção (35,5%), a Indústria de Transformação (40,6%) lidera a produção da indústria da Paraíba, embora tenha reduzido sua contribuição no período em 8,8 p.p. Nesta, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), cinco atividades se destacaram em importância na composição industrial do Estado, em 2016 (Tabela 2): Couro e calçados (12,0%); Alimentos (7,8%); minerais não metálicos (5,9%); Têxteis (3,2%); Bebidas (3,1%), e Derivados do petróleo e biocombustíveis (2,2%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 – Participação do VAB Industrial da Paraíba em relação ao do Nordeste e do Brasil (%) – 2002 a 2016



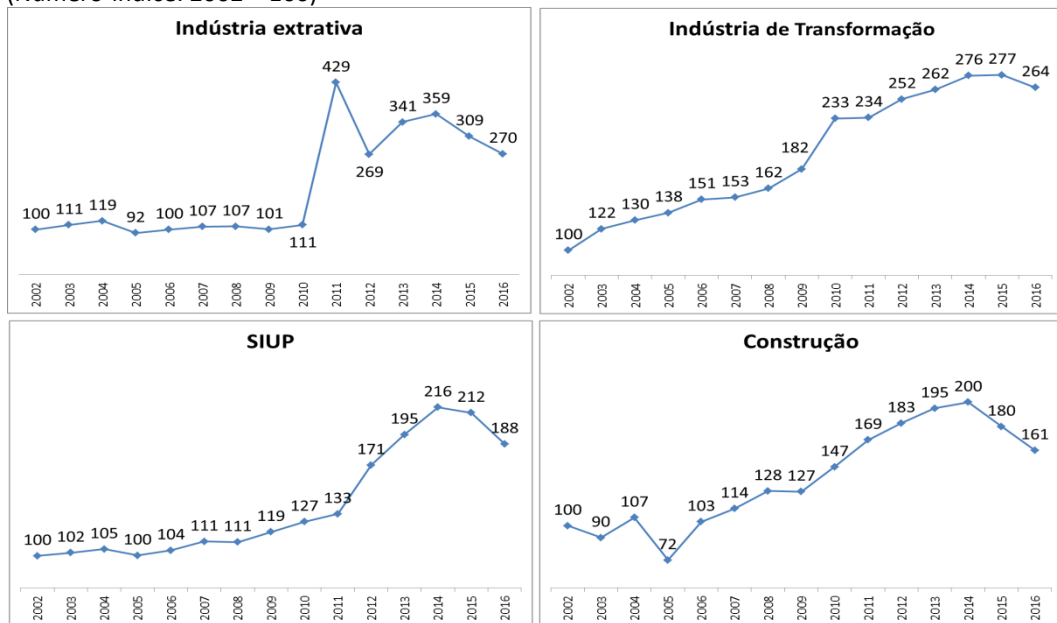
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB) em 2016 e Variação no período 2002-2016\*

Nível Geográfico	VAB Industrial de 2016 (Milhões Reais)	Variação Real (%) 2002 - 2016	
		Acumulado	Média Anual
Brasil	1.150.207	22,4	1,5
Nordeste	154.503	33,2	2,1
Paraíba	8.218	123,8	5,9

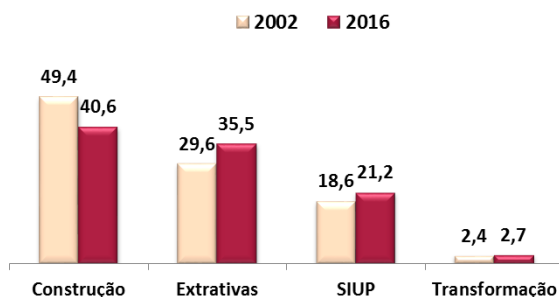
(\* ) Valores a preços de 2016, corrigidos pelo seu deflator implícito

Gráfico 2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria – Paraíba – 2002 a 2016 (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 3 – Variação na composição setorial da indústria do Paraíba (%) – 2002 e 2016 (Com base no VAB da Indústria)



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação no VTI total da indústria - Paraíba - 2016

Couros e Calçados	12,0
Alimentos	7,8
Minerais não Metálicos	5,9
Têxteis	3,2
Bebidas	3,1
Derivados de Petróleo e Biocombustíveis	2,2

Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados da CNI.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.